

ESTUDO DOS ELEMENTOS INTRÍNSECOS CONSTITUTIVOS DO FORMULÁRIO EM TESTAMENTOS COLONIAIS

Elían Conceição Luz (UFBA)

elianconceicao luz@gmail.com

Norma Suely da Silva Pereira (UFBA)

normasuelypereira@yahoo.com.br

RESUMO

O presente estudo traz a leitura de testamentos da Bahia colonial orientada pela Diplomática, ciência que utiliza a análise dos elementos intrínsecos e extrínsecos de um documento para comprovar a sua autenticidade, auxiliando à investigação de informações provenientes da gênese documental, o que possibilita tanto uma leitura mais assertiva do seu conteúdo quanto maior compreensão de aspectos materiais relacionados a sua feitura (BELLOTTO, 2002). O *corpus* da pesquisa é constituído por 16 testamentos que integram os *Livros do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia, datados dos séculos XVI ao XVIII, tendo como objetivo principal a identificação de práticas sociorreligiosas relacionadas à morte no período colonial. Após pesquisa bibliográfica sobre o contexto documental e descrição arquivística, levantando-se os elementos intrínsecos do *corpus* selecionado (DURANTI, 2015), evidenciaram-se aspectos do formulário da espécie documental testamento e os papéis sociais desempenhados por oficiais da Cidade, religiosos, confrades e familiares dos testadores nas atividades relacionadas ao ritual da “boa morte” e à feitura dos documentos.

Palavras-chave:

Diplomática. Testamento. Bahia colonial. Filologia Textual.

1. Introdução

Conservam-se em fontes primárias do período colonial, notícias de uma sociedade marcada por uma forte mentalidade cristã herdada do período medieval, o que por ser atestado pela preservação de diversos rituais trazidos do reino pelas ordens e confrarias, colaborando para a difusão de um cristianismo popular (REIS, 1977; PEREIRA, 2016). Essas instituições religiosas tinham o importante papel de promover a evangelização e reparação das faltas próprias das regiões ultramarinas, como a exploração desumana de nativos e africanos (ALENCASTRO, 2000).

Nos testamentos coloniais, é possível visualizar a grande aflição que a possibilidade de morrer de forma repentina, sem tempo hábil para assegurar os preparativos direcionados ao cuidado do corpo e da alma representava para aquela sociedade. Assim, a fim alcançar a salvação, mui-

tos decretavam que determinados procedimentos fossem realizados tendo por garantia o legado deixado no testamento.

Dessa maneira, os testamentos registram, mais especificamente, as últimas vontades daqueles que tinham um montante significativo a ser deixado, justificando-se, assim, a necessidade do documento que tinha como principais finalidades a comprovação da posse de bens herdados que estavam vinculados à realização de festejos, missas e outros rituais, de acordo com as especificações descritas no texto do documento.

Sendo um documento notarial submetido à validação de um oficial, o testamento possui um modelo intelectual predefinido. Este formulário é constituído de elementos intrínsecos que são como a alma do documento, pois registram informações fundamentais para que este tenha valor legal. O testamento colonial pode ser subdividido em três partes, sendo possível visualizar no *protocolo*, informações sobre o testador, no *texto* as motivações ideais, a última vontade e as cláusulas finais e, por fim, no *escatocolo*, a assinatura¹ do testador, ou de um outro homem respeitado pela comunidade (DURANTI, 2015).

Juntamente com as entidades pias e as irmandades, as ordens religiosas eram as principais beneficiárias das atividades que envolviam a arte do bem-morrer. Na coleção dos *Livros do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia – onde se registram os documentos que comprovam a posse de bens temporais da ordem beneditina, apresentam-se testamentos e outros documentos relativos à morte, atestando a importância das ordens religiosas tanto no preparo do corpo e na realização de missas para a defesa da alma quanto na guarda e na feitura dos documentos.

O estudo apresentado neste artigo, baseou-se em 16 testamentos que integram o *Livro Velho* e o *Livro I da Coleção de Livros* do Tombo do Mosteiro São Bento da Bahia (MSBB), datados dos séculos XVI ao XVIII, buscaram-se identificar os testamentos coloniais e os elementos constitutivos do formulário do testamento colonial, descrever a estrutura do formulário do *testamento colonial*, compreender as informações registradas nos testamentos e, por fim, analisar as práticas socioreligiosas relacionadas à morte por meio de uma pesquisa documental e descritiva.

⁶⁶ As assinaturas das testemunhas apresentam-se em sua maioria no termo de aprovação, bem como no termo de abertura, quando esse se faz necessário.

2. Os testamentos coloniais

O testamento é o documento que registra tudo que o testador deseja que se faça com seus bens e fortuna após a sua morte (BELLOTTO, 2002). Trata-se, assim, de um documento comprobatório direcionado aos legatários, como herdeiros, herdeiros universais², entidades pias, confrarias e a própria Igreja, bem como a outros interessados, a exemplo daqueles que possuem quantias a receber do defunto.

O testamento colonial apresenta como preocupação principal a salvaguarda da alma após a morte, para que ela seja colhida entre os bem aventurados no Céu, tendo a mais breve estadia no Purgatório e livrando-se do infortúnio do Inferno de onde não se pode sair. Assim, esse documento se apresenta como a garantia de que os procedimentos adequados ao preparo do corpo e as missas para conduzir a alma ao céu fossem realizados conforme o desejo do testador.

A aflição do julgamento dos pecados e faltas em vida frente à Corte Celestial motiva a construção de um legado piedoso, onde o testador busca redimir-se com a disposição de parte de seus bens para o sustento de entidades pias, confrades e parentes necessitados, bem como com a concessão de liberdade a escravos e legitimação de filhos fora do casamento. Dessa forma, o testador busca corrigir desvios cometidos do caminho que conduz a Salvação com atitudes piedosas (PEREIRA, 2017b).

Na narrativa do testamento, o testador constrói o *ethos* do bom cristão, representando-se como merecedor da graça divina. Para tal, ele recorre às entidades espirituais, como santos, seu anjo da guarda e aos religiosos a fim de intercederem por sua alma. Listam-se seus feitos em vida e passagens bíblicas que asseguram a sua salvação, rogando a honra de indulgências e rezas pela defesa de sua alma (PEREIRA, 2017a).

Além das motivações relacionadas às questões espirituais, o testamento apresenta-se como um importante instrumento de comprovação da devoção à Igreja que, por meio das ordens religiosas e confrarias, desempenhou importante função no controle social, tanto na administração da colônia quanto na justificativa moral para a colonização e, principalmente, a escravidão. Contribuído e beneficiando-se da construção de um discurso desenvolvido para agradar as elites diretamente envolvidas com

⁶⁷ Quem recebe a maior parte do legado.

o estabelecimento de um mercado mundial entre a América Portuguesa, colônias africanas e Portugal (ALENCASTRO, 2000).

Nos testamentos que integram os *Livros do Tombo* do Mosteiros de São Bento, livros onde se registram os bens temporais da ordem beneditina, estão arquivados testamentos originais e cópias que atestam a posse de bens temporais, nos quais é possível observar a participação de diversas camadas da sociedade envolvidas no ritual da boa morte e que são beneficiários das doações: pobres, confrades, religiosos e familiares.

Nos testamentos coloniais estudados, foi possível observar a importância das ordens religiosas e confrarias, as quais tinham grande influência na sociedade colonial, visto que elas desempenhavam um importante controle das práticas sociorreligiosas, sendo fundamentais para a popularização do cristianismo na colônia entre negros, libertos e a elite em formação (REIS, 1991), bem como com ajustamentos doutrinários que favoreciam os empreendimentos da Coroa Portuguesa, garantindo alívio espiritual para os desvios característicos das regiões ultramarinas, como a escravidão e o aprisionamento de índios (ALENCASTRO, 2000).

3. Identificação arquivística: constituição do corpus

Na Coleção dos Livros do Tombo, reúnem-se documentos que possibilitam a comprovação da posse de bens temporais da Ordem de São Bento. Entre as tipologias documentais relativas à morte, apresentam-se testamentos, certidões de testamento, partilhas, inventários de testamento e verbas de testamento. Listam-se abaixo algumas tipologias encontradas nos *Livros do Tombo* do Mosteiro de São Bento da Bahia.

Quadro 1. Documentos relativos à morte.

Tipologia documental	Descrição
Certidão de testamento	Documento diplomático testemunhal comprobatório, emanado do escrivão da Cidade em que se transcreve o testamento e lhe confere fé pública.
Certidão de codicilo	Documento diplomático testemunhal comprobatório, emanado do escrivão da Cidade que transcreve o codicilo e dá fé pública.
Inventário de testamento	Documento diplomático testemunhal de assentamento, horizontal, notarial. Lista de itens de todos os bens da herança com descrição individual e detalhada, sejam eles móveis, imóveis, semoventes e dívidas.”
Codicilo	Documento diplomático comprobatório horizontal, é uma espécie documental similar ao testamento, diferenciando-se deste por não permitir destituição de herdeiros naturais e necessitar de menor formalidade, inclusive com quantidade menor de testemunhas, admitindo-se, também, mulher como testemunha.

Partilha de testamento	Trata-se de um documento diplomático, notarial, comprobatório e horizontal, o qual registra a forma com que a partilha dos bens deixados em testamento foi realizada pelos herdeiros.
Testamento	“Documento diplomático testemunhal de assentamento, horizontal, notarial. Disposição ou declaração solene da vontade do testador sobre aquilo que deseja que se faça, depois da sua morte, com seus bens e fortuna”. (BELLOTTO, 2002, p. 89).
Verba de testamento	Documento diplomático testemunhal comprobatório, emanado do escrivão da Cidade que transcreve parte do testamento e dá fê pública. Geralmente, o traslado é feito de parte do dispositivo ³ .

Elaboração dos Autores. Fonte: (BELLOTTO, 2002).

Os documentos selecionados possuem funções jurídico-administrativas distintas, sendo o resultado de diferentes atividades desenvolvidas pelo MSBB, a como a administração de bens deixados pelos defuntos, bem como a guarda e feitura dos testamentos originais, demonstrando que os religiosos atuavam muitas vezes como testamenteiros e escrivães.

A leitura dos testamentos deve considerar também os documentos que estão a eles juntados, pois, conferem-lhes autenticidade e permitem compreender aspectos do contexto histórico e documental.

Quadro 2. Documentos juntados.

Código	Tipologia documental	Descrição
D	Despacho de deferimento	Documento diplomático opinativo que autoriza uma certidão.
S	Sentença de autenticidade	Documento diplomático, dispositivo, descendente no qual o juiz declara a autenticidade do testamento.
P	Petição	Documento diplomático informativo peticionário, ascendente, onde se solicita algo à autoridade pública sem se ter a certeza/segurança quanto ao amparo legal do pedido.
TA _b	Termo de abertura	Documento diplomático testemunhal de assentamento, onde se declara abertura do testamento mediante a presença de testemunhas.
TA _p	Termo de aprovação	Documento diplomático testemunhal de assentamento, onde se declara a aprovação do testamento mediante a presença de testemunhas.
Tf	Termo de fechamento	Documento diplomático testemunhal de assentamento, onde se declara o fechamento do testamento mediante a presença de testemunhas.

Elaboração dos Autores. Fonte: (BELLOTTO, 2002; TROITINO, 2000).

3.1. Constituição do “corpus”

O estudo realizado, guiou-se pelos procedimentos da pesquisa documental buscando-se descrever os elementos constitutivos da espécie

⁶⁸ Parte do testamento que registra as últimas vontades do testador.

testamento. O *corpus* da pesquisa foi composto por 16 testamentos que integram o *Livro Velho* (LV) e o *Livro I* (LI) da *Coleção de Livros do MSBB*, datados dos séculos XVI ao XVIII, como pode ser visualizado no quadro abaixo.

Quadro 03. *Corpus* do estudo.

Código ⁴	Data cronológica	Observações	Documentos juntados ⁵						Localização física
			P	D	S	TAb	TAp	Tf	
T01	1584	-				x	x	x	LV 163v- 165v
T02	1630	Testamento reconstituído e autenticado	x	x	x				LV 50V-51v
T03	1645	Testamento feminino Assinado a rogo					x	x	LV 78r-79r
T04	1646	Testamento feminino Assinado a rogo					x		LI 242v a 243r
T05	1657	Cópia via Certidão	x	x			x		LI 251r a 253r
T06	1667	Cópia via Certidão	x	x			x		LI 214r a 215r
T07	1682	Assinado a rogo	x	x			x		LI 169v a 171v
T08	1687	Cópia via Certidão	x	x		x	x		226v a 230r
T09	1698	Acompanha instrumento de escritura					x		LI 179v a 182v
T10	1702	Cópia via Certidão	x	x		x	x		LI 158v-160r
T11	1707	-					x		LI 219r a 220r
T12	1716	-					x		LI 220v a 221v
T13	1724	Testamento feminino Assinado a rogo					v		LI 244r a 245v
T14	1747	Cópia via Certidão	x	x			x		LI 246v a 250v
T15	1760	-					x		LI 223r a 224v

⁶⁸ O código “T”, refere-se a “testamento”.

⁶⁹ Os códigos seguem o que foi estabelecido no quadro 02.

T16	1793	Testamento feminino Assinado a ro- go					x		LI 210v a 211v	
-----	------	--	--	--	--	--	---	--	----------------------	--

Elaborado pelos autores. Fonte: (ANDRADE, 2016; TELLES, 2016).

Entre as tipologias mencionadas, os termos de fechamento e abertura são de fundamental importância para que o testamento tenha autenticidade e estão presentes em todos os documentos selecionados, excetuando-se o testamento T02 que foi reconstituído.

4. O testamento colonial como fonte primária: os elementos intrínsecos

Na perspectiva da Arquivologia, o testamento é o resultado de uma atividade jurídica que tem como função primária a comprovação das disposições do testador, a posse de bens provenientes do legado, a comprovação de venda de bens, a existência de dívidas e a autenticação do testamenteiro que representava os interesses do testador após a sua morte.

No momento presente, o testamento colonial apresenta-se, em sua função secundária, como fonte primária para o desenvolvimento de estudos diversos, preservando informações sobre a história cultural, econômica, social e religiosa, bem como sobre aspectos relacionados ao sistema linguístico do período em que foi produzido, principalmente no que se refere ao léxico eclesiástico.

Enquanto documento jurídico e comprobatório, o testamento constitui-se como documento diplomático, possuindo uma estrutura interna e externa bem estabelecida. Os elementos intrínsecos integram o conteúdo do documento, sendo a forma em que se dispõe a estrutura intelectual e ideal dos conteúdos e os extrínsecos a sua aparência externa. Dessa forma, “do ponto de vista conceitual, pode-se dizer que os elementos intrínsecos da forma são os que fazem um documento ser completo, e os elementos extrínsecos são os que o fazem perfeito, isto é, capazes de atingir seu objetivo” (DURANTI, 2015, p.197).

A mesma autora sintetiza de forma prática os itens extrínsecos como suporte, texto, linguagem, sinais especiais, selos e anotações - tratam-se, assim, daqueles que podem ser identificados sem a leitura do documento. Por outro lado, como pode ser observado no quadro abaixo, os elementos intrínsecos demandam uma leitura atenta a fim de observar o sentido de cada elemento na trama textual, relacionando-o às atividades

que definem o texto documental.

Quatro 04. Elementos intrínsecos.

Descrição	
P R O T O C O L O	Invocação: É a menção a Deus, Jesus Cristo, Maria ou a Santíssima Trindade, convidando para testemunharem o ato.
	Apreciação: A apreciação é definida como uma oração curta.
	Notificação: É a apresentação do documento, tendo por objetivo expressar que a ação consignada ao documento é comunicada a todos que têm interesse nela e que todos devem tomar ciência do que informa o que nele está registrado.
	Data cronológica: Trata-se da data em que o testador declara a sua vontade.
	Data tópica: Trata-se do local em que o testador declara a sua vontade.
T E X T O	Sobrescrito: É o nome do autor da ação, o testador.
	Exposição: É a narrativa das circunstâncias concretas e imediatas que justifica, a ação que o documento registra.
	Disposição: É a expressão da vontade do testador
	Cláusulas finais: As cláusulas são garantias que o testador tem de que a sua disposição seja cumprida e tenha validade. Elas podem ser subdivididas em: <i>Cláusulas de obrigação:</i> aquelas que expressam a obrigação das partes de respeitar o ato, em benefício delas mesmas e no de seus sucessores ou descendentes. <i>Cláusulas de advertência:</i> aquelas que expressam uma ameaça de punição no caso da ordem ser violada. <i>Cláusulas de corroboração:</i> as que informam os meios utilizados para validar o documento e garantir sua autenticidade.
E S C A T O C O L O	Data cronológica: data em que foi redigido o documento.
	Data tópica: Trata-se do local em que o testador declara a sua vontade.
	Subscrição: Assinaturas que atestam o documento.

Elaborado pelos autores. Fonte: DURANTI (2015).

Observa-se, assim, que a análise diplomática, fornece método seguro para autenticação dos documentos por meio da descrição dos elementos e intrínsecos extrínsecos e possibilita, também, o resgatar aspec-

tos da gênese do documento, fornecendo informações que permitem visualizar as práticas administrativas e jurídicas relacionadas a sua feitura. No caso dos testamentos coloniais, essas atividades estão relacionadas às práticas sociorreligiosas relativas à morte.

5. O formulário do testamento colonial

Com base no estudo realizado, identificaram-se os elementos intrínsecos constitutivos do formulário do testamento colonial presente em cada testamento estudado, o que pode ser visualizado no quadro 5 abaixo.

Quadro 5. Elementos constitutivos do formulário.

	T 0 1	T 0 2	T 0 3	T 0 4	T 0 5	T 0 6	T 0 7	T 0 8	T 0 9	T 1 0	T 1 1	T 1 2	T 1 3	T 1 4	T 1 5	T 1 6
<i>Primeira Invocação</i>	x							x								
<i>Segunda Invocação</i>	x		x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Apreciação</i>	x		x	x												
<i>Notificação</i>	x		x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Data cronológica</i>	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Data tópica</i>	x	x							x		x					
<i>Sobrescrito</i>	x		x	x	x	x										
<i>Exposição</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Disposição</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Cláusulas finais</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
<i>Data cronológica</i>			x				x	x		x						
<i>Data tópica</i>										x						
<i>Subscrição</i>	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Elaborado pelos autores. Fonte: (ANDRADE, 2016; TELLES, 2016).

Observando os elementos intrínsecos que se apresentam de forma mais frequente, é possível estabelecer o formulário do testamento colonial apresentado no quadro abaixo.

Quadro 06. Formulário do testamento colonial

Protocolo: Em nome de... ou JESUS CRISTO MARIA Em nome de... Saibam todos que esse testamento/instrumento virem *datação* Eu *testador* em perfeito juízo...
Texto: por não saber... ou e/no entendimento que deu me pôs... declaro a minha última vontade ou faça da seguinte maneira...
Escatocolo: Eu *assinatura* ou *assinatura* a rogo.

Elaborado pelos autores. Fonte: (ANDRADE, 2016; TELLES, 2016).

Esse modelo segue o apresentado por Bellotto (2002), sendo elaborado com o objetivo de facilitar a identificação da espécie documental testamento, mais especificamente os testamentos coloniais que possuem características específicas, a exemplo da invocação que não se apresenta em documentos notariais hodiernos. Observou-se, também, que, em muitas situações, informações essenciais apresentam-se em documentos que foram organizados junto aos testamentos, principalmente no termo de aprovação.

6. *Considerações Finais*

Por meio da pesquisa realizada, mostrou-se a importância dos testamentos como fontes para o estudo de práticas culturais, principalmente as relativas ao ritual da “boa morte”, evidenciando a necessidade da análise dos elementos intrínsecos para o desenvolvimento de uma leitura assertiva do conteúdo do testamento colonial, considerando os demais documentos que compõem o contexto documental e histórico, principalmente aqueles que estão diretamente relacionados à morte e a ação que o testamento registra.

Observou-se que a espécie documental testamento se constitui como importante fonte primária para os estudos dos fenômenos relacionados à morte no período colonial, pois, ela é produzida a partir das atividades jurídico-administrativas da ação de comprovar as vontades derradeiras do defunto que eram amparo da alma após a morte, a partilha de bens entre ordens e confrarias, o ritual da “boa morte” e os demais rituais que deveriam ser realizados após o enterro do corpo, o que estava vinculado ao pagamento das dívidas, assistência a familiares e confrades menos abastados, a realização de missas pelos religiosos, o auxílio na condução do corpo e a manutenção de comportamentos por parte dos familiares com a possibilidade de serem deserdados se cometessem atos considerados como de heresia.

Assim, evidenciaram-se aspectos do formulário da espécie documental testamento e a feitura dos documentos. Assim, demonstrou-se como a articulação entre diferentes ciências direcionadas ao estudo de documentos escritos possibilita uma leitura mais significativa, para especialistas e demais interessados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M.O. *Edição do Livro I do Mosteiro de São Bento da Bahia*. v. 5. Salvador: Memória e Arte, 2016.

ALENCASTRO, L F. *O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul*. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

REIS, J. J. *A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX*, São Paulo: Cia. das Letras, 1991.

BELLOTTO, H. L. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de Arquivo. In: *Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado de São Paulo*. São Paulo, 2002.

_____. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2006.

DURANTI, L. *Diplomática: novos usos para uma antiga ciência*. Acervo, Rio de Janeiro, v. 28, n. 1, p. 196-215, jan./jun. 2015.

PEREIRA, N. S. S. Edição de testamentos: aspectos do contexto sócio-histórico e as práticas culturais. In: *Revista Abralín*. v. 16, p. 467-483, 2017a.

_____. As confrarias e a construção do *ethos* de bom cristão em testamentos da Bahia Colonial. In: *Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT)*, 12., 2016, Salvador. Anais... Salvador: Cult, 2016. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult/anais/2894-2/>>. Acesso em: 23 de dez. de 2017b.

_____. Imagens da cultura medieval reveladas em rituais religiosos da bahia colonial. In: *Encontro Internacional de Estudos Medievais: Imagens e Narrativas*, 11., 2016, Pirenópolis. Anais... 2016. [s.l.]: Associação Brasileira de Estudos Medievais. p. 327-339. Disponível em: <http://abrem.org.br/revistas/index.php/anais_eiem/article/view/290>. Acesso em: 23 de dez. de 2017

TELLES, C. M. *Livro Velho do Tombo*. v. 1. Salvador: Memória & Arte, 2016.

TROITIÑO, S. *O ato de testar*. In: *Revista Histórica*. São Paulo, Imprensa Oficial, n. 2, p. 12- 15, 2000.